

servido café aos presentes, numa das salas da administração do estabelecimento.

Em seguida, na sala de aulas da Clinica de Olhos, a professor E. Fuchs realizou a sua esperada conferencia, discorrendo sobre assumpto de grande importancia e actualidade. O thema versado pelo illustre mestre, perante auditorio que enchia literalmente a sala, foi "Tuberculose ocular".

Após a conferencia, o orador fez uma série de projecções luminosas na tela, reproduzindo cortes histologicos de partes do

globo ocular, em que se notavam as lesões pathologicas produzidas pela tuberculose e pela syphilis, illustrando copiosamente os assertos que acabava de emittir.

Nessa conferencia, consoante a orientação das outras que realizou em S. Paulo, o professor Fuchs procurou mostrar a estreita relação dos casos propriamente pertencentes á clinica de olhos com a clinica geral, onde todas as especialidades têm plantadas as suas raizes.

Ao terminar, recebeu o illustre professor prolongada ovação.

Professor Emilio Brumpt

SUA VISITA A SÃO PAULO

São Paulo hospedou, por alguns dias, em maio deste anno, o prof. Emilio Brumpt, que já occupou, por varios annos, uma das cathedras da nossa Faculdade de Medicina.

O eminente parasitologo realizou no dia 14 de maio, na Sociedade de Medicina e Cirurgia, a convite da Faculdade de Medicina e daquela Sociedade, uma brilhante conferencia, dissertando sobre um dos mais palpitantes capitulos da sua especialidade: "As amebas dysentericas".

Ao penetrar no recinto foi o professor Brumpt recebido com forte salva de palmas, da numerosa assistencia, sendo saudado pelo prof. Pedro Dias da Silva, director da Faculdade de Medicina e presidente da sessão.

DISCURSO DO DIRECTOR DA FACULDADE

E' a seguinte a saudação do prof. Pedro Dias da Silva:

"Meus senhores:

Nesta reunião em que mais uma vez se congregam a Sociedade de Medicina e Cirurgia e

a Faculdade de Medicina, temos a satisfação de receber o professor Brumpt, cathedratico de Parasitologia da Faculdade de Medicina de Pariz. O professor Brumpt é um nome notavel da sciencia medica e lidimo representante da mais alta intellectualidade franceza. O professor Brumpt comnosco já longamente conviveu. Convidado pelo nosso saudoso Arnaldo Vieira de Carvalho, quando era elle ainda "aggregé" do grande Blanchard, para vir installar o curso de Parasitologia de nossa Escola, aqui permaneceu, dando singular lustre á cadeira que fundou e, do mesmo passo, formando largo circulo de amigos e admiradores. Agora, num gesto de tocante cortezia, de regresso á França, vindo das republicas do Prata, aonde o levou importante missão scientifica, não quiz deixar de rever esta cidade em que desenvolveu a sua actividade por espaço de anno e meio e onde deixara tantas recordações e tantas amizades.

Sobre o seu alto valor de cientista, nada poderá dizer melhor do que a citação do seu compendio de Parasitologia, que bem reflecte a sua poderosa

actuação e a da escola franceza neste capitulo, que tanto engrandeceu a sciencia medica. Este livro logrou o justo premio de ter o seu logar em todos os laboratorios em que se cultiva a Biologia.

E' deste porte o grande mestre que hoje temos a ventura de receber.

Ides, agora, ouvir a conferencia do professor Brumpt, que, num gesto de requintada amabilidade, attendeu ao nosso desejo de que desenvolvesse perante este auditorio um thema de sua especialidade e que é de grande interesse na Pathologia Tropical".

CONFERENCIA DO PROF. BRUMPT

Usou então da palavra o prof. Brumpt. Depois de agradecer a saudação de que fôra alvo, lembrou a sua permanencia nesta capital, quando dirigiu o curso de Parasitologia, no convivio dos profs. Celestino Bourroul e Arnaldo Vieira de Carvalho, cuja morte prematura não permittiu ver os frutos de sua grande obra que é a Faculdade de Medicina de S. Paulo.

Em seguida entrou no assumpto da sua conferencia, mostrando que esta questão das amebas dysentericas foi sempre debatida.

Ha 20 annos, diz o orador, a ameba dysenterica era considerada em muitos paizes como um parasita rarissimo.

No momento actual, quando se faz o exame das fezes, pode-se admittir trs especies de amebas, que são a ameba dysenterica, a ameba hartmann e finalmente a ameba dispar. Destas amebas a unica que é pathogenica é a dysenterica. Tem ella grande mobilidade e é hemathophaga, alimenta-se de de globulos vermelhos, o que a caracteriza de todas as outras. Não é sufficiente a presença de kystos com 4 nucleos, para que

se possa fazer o diagnostico da ameba dysenterica, porquanto as outras se apresentam sob esses mesmos aspectos e no entanto não são dysentericas. E' a hematophagia, diz o prof Brumpt, que pode determinar qual a especie de ameba.

Em seguida o prof. Brumpt estuda a evolução da ameba dysenterica, mostrando que ella se apresenta sob um duplo cyclo: pathogenico e não pathogenico. Assim nos individuos de dysenteria aguda observa-se o cyclo pathogenico e nos convalescentes uma ameba que não se alimenta de globulos vermelhos e que é chamada ameba minuta, não apresentando formas pathogenicas e continuando a ter kystos.

Isto é o que foi observado por medicos americanos e francezes nas Ilhas Philippinas, o que prova que as amebas dysentericas se adaptam a meios diversos. Aborda a seguir o conferencista o ponto de vista da frequencia das amebas nos diversos paizes. Assim na Inglaterra, de quarenta milhões de habitantes, quatro milhões são portadores de amebas dysentericas. Na Inglaterra a ameba dysenterica não é pathogenica.

Em Buenos Aires a estatistica demonstra que 30 % da população é portadora de kystos de 4 nucleos e em S. Paulo, conforme trabalho do dr. Synesio Rangel Pestana, 9,3 % de cada examinado tem tambem kystos de 4 nucleos, o que significa que em toda população 25 a 30 % dos habitantes possui o referido kysto. Nas regiões mais quentes como Marrocos e Fez, a percentagem de portadores é de 25, sendo entretanto nestas, pathogenicas. E' de palpitante interesse a questão da virulencia da ameba, sendo de notar que na Inglaterra quatro milhões de portadores de kystos não apresentam a dysenteria aguda.

Tem-se procurado dar uma justificação a este facto, dizen-

do-se, por exemplo que as dysenterias só eram pathogenicas em certas condições, como na febre typhoide, em que o bacilo criava um meio favoravel para a geração da virulencia da ameba dysenterica. Entretanto, diz o orador, esta hypothese que não deixa de ser interessante fica destruida pelo que se observa na Europa — Inglaterra, França, onde apesar de ser muito espalhada a febre typhoide nem por isso se assignalou uma epidemica de ameba dysenterica.

O prof. Brumpt estendeu-se em eruditas considerações sobre as tres especies de amebas já referidas, mostrando em que se differencia uma da outra.

Mereceu especial attenção do prof. Brumpt o estudo da ameba "dispar" que foi por elle

descoberta e classificada. Mostrou a difficuldade em que se acham os que seguem a theoria "unicista", mórmente diante da insufficiencia dos caracteres morphologicos.

Demonstrou com argumentos biologicos e experiencias de laboratorio a existencia da ameba "dispar" e depois de outras considerações referiu-se á therapeutica da ameba dysenterica, dizendo que ella não existe, o que entretanto não impede que se reconheça que as amebas dysentericas são muito raras nas regiões temperadas e muito espalhadas nas regiões quentes.

Ao terminar a sua conferencia, o prof. Brumpt foi alvo de expressivas manifestações de sympathy e administração.

Professor Ernst Fuchs

HOMENAGEM DA FACULDADE

Na sua passagem por São Paulo, o professor Ernst Fuchs foi condignamente homenageado pela Faculdade de Medicina.

O illustre cathedratico de Ophthalmologia da Universidade de Vienna foi recebido em sssão solenne que se effectuou, a 30 de Junho, no salão nobre da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo.

A reunião foi presidida pelo prof. Pedro Dias da Silva, director da Faculdade de Medicina, que, ao abril-a, pronunciou as seguintes palavras:

"A Faculdade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo sente-se hoje sobremaneira honrada com a presença neste recinto, tão bondosamente cedido pelo illustre presidente desta Sociedade, sente-se, repito, sobremaneira honrada, recebendo em seu seio o veneravel e venerando professor Ernst Fuchs, um dos mais legitimos representantes da sciencia europea e uma das

maiores glorias da Universidade de Vienna.

E' com profunda emoção e com muito respeito que eu me sinto, ou melhor que todos nós nos sentimos felizes, em ver de perto essa respeitavel figura, que todos sabemos ser uma das maiores celebridades de Ophthalmologia.

Este notavel professor, fugindo ao descanso a que fez jus pelo seu grande e brilhante tirocinio de ensino e pela sua longa vida tão generosamente consagrada ás pesquisas da sciencia, empreendeu uma viagem que talvez acarretasse sacrificios para a sua inestimavel saude, e tudo isto unicamente para visitar todos os pontos onde se acham os seus discipulos, alguns dos quaes são hoje verdadeiros mestres da especialidade.

DISCURSO DO PROF. J. BRITTO

A seguir o sr. presidente deu a palavra ao prof. J. Britto, professor de Ophthalmologia da nos-